



intimate

CIDADANIA, CUIDADO E ESCOLHA

A Micropolítica da Intimidade na Europa do Sul

PORTUGAL | ESPANHA | ITÁLIA

INTIMATE é um projeto de investigação com a duração de 5 anos que trata de cidadania íntima LGBTQ (lésbica, gay, bissexual, trans*, queer) na Europa do Sul. É constituído por um conjunto de consultores/as internacionais e uma equipa interdisciplinar de investigadores/as sob coordenação de Ana Cristina Santos.

TÓPICOS E ESTUDOS

CONJUGALIDADE 2015 > 2016
CONJUGALIDADE LÉSBICA ESTUDO 1
POLIAMOR ESTUDO 2

PARENTALIDADE 2016 > 2017
REPRODUÇÃO ASSISTIDA ESTUDO 3
GESTÃO DE SUBSTITUIÇÃO ESTUDO 4
POLÍTICAS DE ATRIBUIÇÃO DE NOME ESTUDO 5

AMIZADE 2017 > 2018
PRÁTICAS DE CUIDADO E PESSOAS TRANS ESTUDO 6
COABITAR COM PESSOAS AMIGAS ESTUDO 7

EQUIPA

Ana Cristina Santos INVESTIGADORA RESPONSÁVEL
Ana Lúcia Santos
Beatrice Gusmano
Luciana Moreira
Pablo Pérez Navarro
Tatiana Motterle
Mafalda Esteves GESTORA DE PROJETO

RECOMENDAÇÕES

- **Universalizar o acesso à reprodução e à parentalidade** (tratamento equivalente a mães e pais independentemente da orientação sexual, expressão/identidade de género e estado relacional).
- **Des-biologizar** o conceito de parentalidade e de parentesco.
- **Desconstruir a ideologia da «super-mãe» biológica.**
- **Reconhecer parentalidades dissidentes: transparentalidade, mães/pais múltiplas/os** (poliparentalidade), etc.
- **Eliminar a discriminação administrativa e institucional** face a famílias reprodutivamente diversas.
- **Humanizar os cuidados de saúde:** mais empatia, menos medicalização; acesso facilitado a tradutores/intérpretes.
- Desenvolver protocolos legislativos para a gestão de substituição de forma a **proteger todas as partes envolvidas** (gestantes, crianças, beneficiários/as).
- **Empoderar, formar, educar:** nas redes de cuidado infantil, centros de formação médica, de preparação para o parto e outras unidades de saúde.
- **Desenvolver e promover materiais e práticas inclusivas** nos cuidados infantis e em escolas.
- Promover o **debate público** sobre **gestação de substituição.**
- Ativar políticas **contra a discriminação com base na idade.**
- Usar **linguagem inclusiva.**

OUTUBRO 2017 © INTIMATE
INTIMATE é o primeiro projeto de investigação sobre cidadania íntima LGBTQ na Europa do Sul financiado pelo EUROPEAN RESEARCH COUNCIL, Decoite no CES (CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS; UNIVERSIDADE DE COIMBRA, PORTUGAL), entre 2014 e 2019 (Starting Grant n. 338452).



ces.uc.pt/intimate
intimate@ces.uc.pt
facebook.com/ces.intimate



intimate

CIDADANIA, CUIDADO E ESCOLHA

A Micropolítica da Intimidade na Europa do Sul

PORTUGAL | ESPANHA | ITÁLIA

PARENTALIDADE LGBTQ na Europa do Sul hoje



RELATÓRIO ANUAL 2 2016 2017

PARENTALIDADE

LGBTQ na Europa do Sul hoje

PORTUGAL
ESPANHA
ITÁLIA

DESTAQUES

Pessoas LGBTQ não se tornam pais/mães por acidente. A reprodução e a parentalidade são consideradas de forma séria e exigem preparação, planeamento e negociação. **A natureza intencional da reprodução** permeia as narrativas recolhidas.

Parentalidade não-heterossexual implica **visibilidade** em todos os aspetos da vida: mães e pais preparam o ambiente cultural para a criança, escolhendo, assim, profissionais de saúde e cuidados infantis de acordo com as suas necessidades.

As ideologias dominantes de maternidade e outras normatividades reprodutivas (repronormatividade) ainda influenciam a parentalidade LGBTQ na Europa do Sul.

O contexto de **políticas de austeridade** tem um **impacto negativo sobre os direitos reprodutivos de pais e mães** LGBTQ nos países da Europa do Sul (e para além deles), embora seja possível identificar sinais de mudança.

Em 2016, assistimos ao surgimento de **guerras reprodutivas na Europa do Sul** dentro dos movimentos feministas que estão agora divididos entre: posições favoráveis, posições favoráveis com restrições e outras desfavoráveis à gestação de substituição.

RESULTADOS

QUESTÕES RELACIONADAS COM TEMPO E IDADE

- A idade é um posto: auto-perceção de estar **melhor preparado/a e equipado/a** para a parentalidade **depois dos 30**.
- Idadismo internalizado**: a idade do/a futuro/a pai/mãe desempenha um papel importante.
- Etapas na relação: tendência para reproduzir **tempos lineares de intimidade** («era o próximo passo lógico»). A duração e/ou qualidade da relação são fatores decisivos para os/as participantes em parceria. No que concerne a participantes solteiros/as, a narrativa também se desenvolve em torno da escolha, da auto-determinação e de um duradouro desejo de ser pai/mãe.

CUSTOS MATERIAIS E EMOCIONAIS DA REPRODUÇÃO

- Planificar um **orçamento** é uma parte fundamental da intimidade reprodutiva LGBTQ, particularmente em contextos onde a reprodução assistida não está legalmente disponível.
- Deslocalização reprodutiva forçada** – quando futuros/as pais/mães têm de viajar para aceder à reprodução – impacto agravado dependendo da classe e segurança no emprego, especialmente em caso de problemas de saúde.

VISIBILIDADE E SAÍDA DO ARMÁRIO

- Parentalidade como **porta para a saída do armário**.
- Bem-estar reprodutivo** como ferramenta de visibilidade e aliança.
- Resistência à **ideologia da maternidade** e os seus critérios rígidos de «boa» mãe, ao mesmo tempo que **desvaloriza** a importância de pais gay como figuras parentais.

CUIDADOS INFANTIS E EDUCAÇÃO

- Encontrar um **serviço de cuidados infantis/ambiente escolar favorável** é uma preocupação central para pais/mães.
- As redes de **amizade** são fundamentais nas práticas de cuidado infantil.

REDES, ONGS E FAMÍLIA

- O **apoio das ONGs** é reconfortante nas etapas iniciais do processo reprodutivo.
- Outras **fontes significativas de apoio**: Associações de pais/mães LGBTQ; outros/as pais/mães; internet e redes sociais; boas práticas de profissionais de saúde não-homofóbicos.
- Mesmo as famílias de origem menos recetivas acabam por acolher a criança; relações de **parentesco são re-articuladas** através do apoio da família e do reconhecimento simbólico.
- Hostilidade** por parte de determinados **movimentos feministas** relativamente à **gestação de substituição** (a ideia da gestante como uma mulher explorada).

REIVINDICAR A PARENTALIDADE E A RESILIÊNCIA DA BIOLOGIA

- Devido a uma variedade de fatores (religião, constrangimentos sociais, homofobia internalizada, falta de modelos de parentalidade diversos, etc.), algumas pessoas entrevistadas assumiram a **crença internalizada** de que não poderiam ser pais/mães.
- Quão «real» e **socialmente reconhecido** é cada **pai/mãe**? Quem são os avós/avôs mais próximos? Como reagem diferentes pessoas (vizinhas, colegas de trabalho, profissionais de enfermagem, parentes, irmãs/os, etc.) relativamente a cada pai/mãe?
- Mães não-heterossexuais tornam-se especialistas**, e dão frequentemente conselhos a futuros pais/mães (incluindo heterossexuais).

REVELAÇÃO DAS ORIGENS

- As **crianças** estão, geralmente, **conscientes e informadas acerca da sua história de nascimento**. Por vezes conhecem as suas gestantes e, esporadicamente, podem conhecer os/as dadores/as de gâmetas(e as suas famílias). Estão também informadas sobre como elas e os bebés nascem.
- Muitos/as participantes mantêm **relações próximas com as gestantes** e consideram-nas amigas ou irmãs, como membros de família.

AMOSTRA INTIMATE

90 HISTÓRIAS DE VIDA DE PESSOAS LGBTQ
60 ENTREVISTAS A ESPECIALISTAS

QUEM ENTREVISTÁMOS EM 2016

26 ENTREVISTAS **BIGRÁFICAS** PAIS E MÃES AUTO-IDENTIFICADOS/AS COMO LGBTQ, entre 25 – 55 anos, com experiência em PROCREAÇÃO MEDICAMENTE ASSISTIDA e/OU GESTAÇÃO DE SUBSTITUIÇÃO

28 ENTREVISTAS **EM PROFUNDIDADE** ESPECIALISTAS: Profissionais de saúde, advogados/as, psicólogos/as, investigadores/as, ativistas, funcionários/as públicos/as, políticos/as, juristas



CONTEXTO JURÍDICO

CONJUGALIDADE E PARENTALIDADE LGBTQ

PORTUGAL	ESPANHA	ITÁLIA
CASAMENTO 2010	CASAMENTO 2005	CASAMENTO NÃO
UNIÃO CIVIL NO	UNIÃO CIVIL 1998	UNIÃO CIVIL 2016
UNIÃO DE FACTO 2001	UNIÃO DE FACTO 1998	UNIÃO DE FACTO 2016
ADOÇÃO CONJUNTA 2016	ADOÇÃO CONJUNTA 2000 REGIONAL 2005 ESTATAL	ADOÇÃO CONJUNTA NÃO
CO-ADOÇÃO 2016	CO-ADOÇÃO 2000 REGIONAL 2005 ESTATAL	CO-ADOÇÃO NÃO
GESTAÇÃO DE SUBSTITUIÇÃO PARA QUEM? 2016 RECONHECIMENTO PARCIAL APENAS PARA MULHERES IMPOSSIBILITADAS DE GERAR UMA CRIANÇA	GESTAÇÃO DE SUBSTITUIÇÃO PARA QUEM? REGULADA APENAS QUANDO FEITA NO ESTRANGEIRO	GESTAÇÃO DE SUBSTITUIÇÃO NÃO
REPRODUÇÃO ASSISTIDA PARA QUEM? 2016 INCLUINDO MULHERES LÉSBICAS, BISEXUAIS E SOLTEIRAS	REPRODUÇÃO ASSISTIDA PARA QUEM? 2006 INCLUINDO MULHERES LÉSBICAS, BISEXUAIS E SOLTEIRAS	REPRODUÇÃO ASSISTIDA PARA QUEM? 2004 RECONHECIMENTO PARCIAL APENAS PARA CASAIS CASADOS OU COABITANTES HETEROSSEXUAIS